



## DIVERSIDADE CULTURAL DE BAURU/SP NAS AULAS DE HISTÓRIA: UMA EXPERIÊNCIA DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Bruno Sotero Crivellaro<sup>1</sup>; Deborah Nunes Borim<sup>1</sup>; Léa Mattosinho Aymore<sup>2</sup>; Lourdes M. G. C. Feitosa<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Graduandos em História do Centro Universitário Sagrado Coração - UNISAGRADO

<sup>2</sup>M<sup>a</sup> em História, Professora Preceptora do subprojeto da EMEF Santa Maria

<sup>3</sup> Dr<sup>a</sup> em História, Prof<sup>a</sup> Orientadora do subprojeto de História do Centro Universitário Sagrado Coração - UNISAGRADO

### RESUMO

O resumo expandido a seguir aborda o subprojeto de História 2022-2024 da Residência Pedagógica em História, enfocando o desenvolvimento do tema "DIVERSIDADE CULTURAL DE BAURU/SP NAS AULAS DE HISTÓRIA: UMA EXPERIÊNCIA DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA". A proposta tem como objetivo principal investigar o contexto histórico que contribuiu para a diversidade cultural na cidade, visando instigar a formação de uma consciência histórico-cultural local entre os estudantes da EMEF Santa Maria, instituição onde o projeto está em curso. A abordagem metodológica adotada compreende revisão bibliográfica, análise e exposição de fontes primárias do Núcleo de Pesquisa em História, atividades em sala de aula e a elaboração de "produtos criativos" após a assimilação de cada cultura. O intuito foi promover, de forma criativa e lúdica, a participação ativa dos alunos nas atividades em classe. Além disso, a metodologia ofereceu oportunidades para o desenvolvimento de ilustrações, maquetes e reproduções artísticas que representam aspectos relevantes da história local do município e das culturas estudadas. Ao término dos conteúdos, no final do ano letivo, foi realizada uma exposição pelos próprios estudantes em ambiente social da escola. Nessa exposição, foram apresentados todos os produtos criativos desenvolvidos ao longo do projeto, proporcionando um espaço para a comunidade escolar apreciar e refletir sobre as aprendizagens e expressões culturais produzidas pelos estudantes.

**Palavras-chave:** História Local; Ensino de História; Diversidade Cultural; Projetos; Produto Criativo.

### INTRODUÇÃO

O ensino de História, nacional ou global, e da História Local, como é o caso deste subprojeto, não deve ser encarado somente uma transmissão de conhecimentos determinados por órgãos reguladores. O papel do historiador que atua como educador é o da apropriação do



conhecimento humano historicamente acumulado pela classe trabalhadora, como defende Saviani (2011).

A partir dessa tomada do saber acadêmico para o ambiente escolar, o docente compreende os objetivos finais que a coletivização da História possuía na formação do indivíduo. Segundo Fonseca (2009, p. 89):

(...) pensar a história como disciplina fundamentalmente educativa, formativa, emancipadora e libertadora. A história tem como papel central a formação da consciência histórica dos homens, possibilitando a construção de identidades, a elucidação do vivido, a intervenção social e praxes individual e coletiva.

Partindo desses pressupostos, a história local possibilita uma aproximação maior com o observador, os alunos, já que nela tratamos de um lugar próximo da sua realidade, no caso desse subprojeto, a cidade de Bauru. Observando a história local como a história do entorno, do mais próximo, como é apresentado por Cavalcanti (2018), uma aproximação interdisciplinar com os estudiosos do espaço geográfico, os geógrafos, é importante. Nessa troca, o conceito de lugar é relevante para o campo da história local, já que esse apresenta o espaço como uma fração singular de uma totalidade. A interação da história com o lugar, segundo Milton Santos:

(...) atribui funções diferentes ao mesmo lugar. O lugar é um conjunto de objetos que tem autonomia de existência pelas coisas que o formam - ruas, edifícios, canalizações, indústrias, empresas, restaurantes, eletrificação, calçamentos -, mas que não tem autonomia de significação, pois todos os dias novas funções substituem as antigas, novas se interpõe e se exercem. (*apud* BITTENCOURT, 2008, p. 171)

Tendo em vista o papel do ensino de história e as possibilidades que a história local permite, esse subprojeto visava abordar as diferentes culturas que formam a cidade de Bauru, sendo o recorte na cultura Kaingang, na dos afrodescendentes e dos imigrantes euro asiáticos. A escolha das culturas indígenas e africana, profundamente invisibilizadas, não excluindo o preconceito que imigrantes, principalmente sobre os asiáticos, vem da preocupação apresentada por Bittencourt (2008) de não construir uma reprodução da história das classes dominantes, mas sim uma história dos povos originários, dos escravizados trazidos à força, dos imigrantes que buscavam construir sua vida e como suas culturas foram importantes na formação da cidade de Bauru.



O objetivo consiste em construir conhecimento sobre a história local da cidade de Bauru por meio de sua diversidade cultural, com foco em tradições culturais indígenas, asiáticas e afrodescendentes. Os objetivos específicos são compreender a história e o desenvolver dos povos na região e identificar o valor artístico presente na pluralidade cultural de Bauru e entorno.

## **METODOLOGIA**

Na elaboração teórica empregada para a análise dos conceitos de cultura e ancestralidade, ao longo das aulas, procedeu-se a um levantamento bibliográfico e de fontes periódicas, assim como de imagens e artefatos, tanto no Núcleo de Pesquisa em História (NUPHIS) quanto na Biblioteca Nacional Digital (BND). O cronograma foi estruturado em três fases: a primeira, explorou a cultura Kaingang; a segunda, aborda as culturas africanas; e a terceira, referente às culturas europeias e japonesa, esta sendo o objeto do produto criativo. Ao final das três fases foi realizada uma exposição na escola aberta para todo o público da instituição.

Na primeira fase do cronograma, dedicamo-nos a explorar as origens pré-históricas do povo Kaingang. Discutimos suas lendas e mitos, analisamos sua migração do Paraná para São Paulo, examinamos o contato com os brasileiros, exploramos seus legados culturais e, por fim, examinamos sua presença na contemporaneidade. Utilizamos uma variedade de recursos, incluindo vídeos, slides, atividades em grupo e aulas expositivas dialogadas. Para o produto criativo, proporcionamos aos alunos a liberdade de escolherem os materiais para representar os Kaingang, sendo a maioria optando por criar maquetes.

Na segunda etapa do cronograma, focamos nos reinos africanos, no processo de escravização, na escravidão no Estado de São Paulo e, especialmente, na cidade de Bauru. Exploramos os movimentos de resistência à escravidão, o processo de abolição e, por fim, os movimentos negros no Brasil e em Bauru, destacando seu legado cultural. Utilizamos vídeos, slides, interações com integrantes dos movimentos negros de Bauru e aulas expositivas dialogadas. Para o produto criativo, desenvolvemos as habilidades artísticas dos alunos, utilizando tela, canva e tinta, permitindo que expressassem artisticamente sua compreensão do conteúdo, sendo a maioria optando por abordar aspectos da religiosidade dos povos africanos.



Na terceira fase do cronograma, exploramos a imigração europeia para o Brasil, considerando a influência da ideologia eugenista nesse processo. Nessa última fase, direcionamos nosso enfoque para a imigração japonesa, abordando o contexto histórico dessa migração, sua chegada no estado de São Paulo, os primeiros imigrantes japoneses em Bauru e, por fim, o legado cultural dessa imigração. Utilizamos vídeos, slides, análise de imagens e aulas expositivas dialogadas. Para o produto criativo, oferecemos três opções: origamis, poemas e arte ukiyo-e. Esse enfoque diversificado permitiu que os alunos escolhessem a forma mais expressiva para transmitir suas interpretações culturais.

A exposição dos produtos criativos na escola desempenha um papel crucial ao proporcionar aos alunos a oportunidade de reconhecerem o significado e a profundidade de seu próprio trabalho. Ao verem suas criações em destaque, os estudantes podem não apenas apreciar o resultado tangível de seus esforços, mas também desenvolver um senso de realização e pertencimento à comunidade escolar. Além disso, a exposição permite que colegas e professores vivenciem de maneira palpável o impacto do projeto da Residência Pedagógica, promovendo uma compreensão mais abrangente da riqueza cultural explorada nas aulas de História. A visibilidade dos produtos criativos não apenas celebra as conquistas individuais dos alunos, mas também serve como uma poderosa ferramenta de divulgação do projeto para outros educadores e alunos da instituição, incentivando a disseminação de práticas pedagógicas inovadoras e a construção de uma cultura escolar mais engajada e enriquecedora.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

No início, o tema seria voltado para a história dos invisibilizados, como a classe operária, os analfabetos, as mulheres e os indígenas, porém, a ideia de trabalhar um produto criativo para resultar no trabalho final de uma exposição, e com a oportunidade de trabalhar confecção cultural artística que veio com o tema dos Kaingang, a proposta mudou de rumo. Foi decidido que o tema do subprojeto trabalharia as diversas culturas encontradas nos limites da cidade de Bauru e com o contexto histórico ao qual elas chegaram até aqui. As culturas em ênfase são a indígena Kaingang, as afrodescendentes e as dos imigrantes europeus e asiáticos, sendo que foi identificado nos alunos um maior interesse pela cultura japonesa, sendo assim, esta recebeu maior profundidade e foi a escolhida para os estudantes desenvolverem o produto criativo. Na primeira fase do subprojeto foi apresentada a história dos Kaingang e sua



migração do Paraná até o território de Bauru, os conflitos com os brancos e suas crenças e mitos.

Do dia 10 ao dia 31 de maio foi realizada uma atividade em que os alunos foram separados em grupos de até 4 alunos e cada grupo teve um tema com características, por exemplo: religião, arquitetura, vestimentas etc. Eles ficaram responsáveis por fazer uma pesquisa e uma apresentação juntamente com a pesquisa escrita. Notou-se que os alunos tiveram dificuldade em trabalhar em grupo fora da sala de aula, então essa dinâmica foi deixada lado para as próximas fases do subprojeto.

Após adquirir novos conhecimentos sobre o povo, os alunos trabalharam em um produto criativo em que construíram principalmente maquetes, mas também objetos, cartazes, entre outros, para representar o tema que eles estudaram. A dinâmica do projeto criativo presa pela independência do aluno decidir o que ele irá confeccionar e quais materiais ele utilizará e quais irão ser os passos que ele vai seguir. Dessa forma os residentes ficam na posição de tutores para orientar e organizar as tantas ideias que surgem. A estratégia atingiu seus objetivos e foram produzidos produtos muito bem embasados, confirmando que o conteúdo socializado com os alunos foi bem recebido.

Na segunda fase do subprojeto foi dado início aprofundamentos necessários das culturas afrodescendentes. Nesse momento foi contextualizado o fenômeno da escravidão moderna africana para os estudantes, já que esse conteúdo ainda não foi trabalhado nas aulas de História. Para isso foram realizadas aulas expositiva-participativas sobre temas como a colonização, a economia colonial e a exploração da mão de obra africana por meio da escravidão moderna. Após esta etapa, o enfoque do subprojeto se voltou para a escravidão no estado de São Paulo e na região de Bauru. Avançando temporalmente, foi apresentado a abolição institucional da escravidão no Brasil e as marcas deixadas na sociedade brasileira e bauruense. Para auxiliar os estudantes, foi feita uma linha do tempo, que se mostrou muito eficaz para localizar temporalmente os estudantes. Por fim foi exposto aos discentes os movimentos de resistência negra, tanto durante a escravatura como posteriormente na luta contra o racismo e a exclusão cultural.

Para esse produto criativo, a escola possuía tintas e telas canva para pintura, então em acordo com os alunos foi decidido que seriam confeccionadas pinturas que remetessem aos



conhecimentos adquiridos sobre as culturas afrodescendentes. As produções surpreenderam, tanto em sua qualidade artística, como na aplicação dos conteúdos trabalhados em sala.

Na terceira fase do subprojeto, foi iniciado a exposição das culturas europeias e da japonesa, sendo esta a que recebera um maior aprofundamento e que foi posteriormente a cultura ao qual os estudantes desenvolveram o produto criativo. Foram abordados diversos temas, incluindo a Imigração europeia, a política eugenista de branqueamento da população, a contextualização da era Meiji, a imigração japonesa para o Brasil, a chegada dos imigrantes à cidade de Bauru e o legado cultural japonês em Bauru.

O conteúdo começou com a Imigração europeia, discutindo os motivos e impactos desse fenômeno. Em seguida, na política eugenista de branqueamento da população, destacando suas implicações históricas e sociais. Após esse primeiro momento foi proposto aos estudantes desenvolver uma árvore genealógica para que eles tentassem conectar suas histórias familiares com os conteúdos abordados até então. Essa dinâmica foi aceita com muita empolgação e a maior parte dos alunos realizou a atividade com sucesso. O valor desse tipo de dinâmica é desenvolver nos estudantes o senso de pertencimento e conceito de ancestralidade.

Após a atividade da árvore genealógica foi iniciado o conteúdo da cultura japonesa, sendo a contextualização da era Meiji o primeiro assunto a ser tratado e eles permitirá compreender as transformações significativas ocorridas no Japão e sua influência na imigração japonesa para o Brasil. Ao explorar a chegada dos imigrantes japoneses à cidade de Bauru, foi analisado o contexto histórico e as experiências individuais que moldaram essa comunidade. Por fim, foi dedicada atenção especial ao legado cultural japonês em Bauru, destacando as contribuições significativas para a diversidade cultural da região.

A última aula foi reservada para que os alunos desenvolvessem o produto criativo baseado na cultura japonesa, ao qual a grande maioria escolheu confeccionar origamis, o que foi interessante. Os trabalhos foram guardados e foram expostos na escola no dia 22 de novembro de 2023. A exposição foi eficaz e um modo de mostrar para os demais alunos, professores, funcionários e direção da escola o trabalho desenvolvido na residência Pedagógica em história do Unisagrado.

Figura 1- Exposição dos produtos criativos na EMEF Santa Maria



Fonte: elaborada pelos próprios autores.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Após alguns ajustes no direcionamento do subprojeto, desenvolvidos com a orientadora Lourdes Feitosa e com a preceptora Léa Mattosinho Aymore, foi elaborado um planejamento que possibilitou desenvolver os três grupos escolhidos. As atividades e as aulas realizadas, obtiveram um resultado satisfatório, com os alunos demonstrando interesse sobre o tema e sendo muito receptivos com os residentes.

Os produtos criativos das culturas Kaingang, afrodescendentes e japonesa foi aceito com empolgação pela maior parte dos estudantes, estes apresentaram criatividade e uma boa absorção do conteúdo desenvolvido nas aulas, demonstrando ser essa uma via metodológica adequada para ser aplicada à turma. Dessa forma, é possível afirmar que os ajustes necessários foram desenvolvidos no decorrer do subprojeto. A prática pedagógica, porém, é um processo de contínuo desenvolvimento e é esperado que a experiência propicie muito aprendizado e amadurecimento para os residentes.



## REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, C. M. F. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo, SP: Cortez Editora, 2008.

CAVALCANTI, E. **História e história local: desafios, limites e possibilidades**. Revista história hoje, v. 7, n. 13, p. 272–292, 2018.

FONSECA, S. G. **Didática e Prática de Ensino de História**. Campinas, SP: Papyrus Editora, 2009.

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-Crítica**. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

## AGRADECIMENTOS

Expressamos profundo agradecimento à CAPES, pela concessão da bolsa, às instituições UNISAGRADO e EMEF Santa Maria, pelo apoio essencial. Reconhecemos a orientação valiosa da Docente Lourdes Feitosa e da Preceptora Léa Mattosinho Aymore. Agradecemos também aos colegas do projeto de Residência Pedagógica pelo trabalho colaborativo e inspirador.